



EMBRAPA UVA E VINHO

* Alexandre Hoffmann

Pesquisador, chefe-adjunto de Transferência de Tecnologia



Uva e Vinho

A Embrapa ajudando a transformar trabalho em renda

De uma forma muito oportuna, a Jornada da Viticultura Gaúcha, em sua edição de 2014, dá ênfase ao tema "Como transformar trabalho em matéria-prima de qualidade". E por que este tema é tão importante para ser trazido à mesa numa discussão com produtores, lideranças e técnicos da vitivinicultura? Porque estamos tratando de uma preocupação cada vez maior. Sabe-se que o produtor esforça-se muito para viabilizar o seu negócio e grande parte de seu esforço está concentrado na sua capacidade de trabalho. E a sustentabilidade da vitivinicultura no Brasil está associada, ao longo de muitas décadas, a essa capacidade de trabalho. O problema é que o trabalho do produtor, que se estende ao longo do ano nem sempre traz os melhores resultados possíveis. Com isso todo o seu esforço acaba resultando em um produto com qualidade ou preço inferiores ao que é exigido pela indústria ou pelo mercado. E por que isto acontece?

Como parte do trabalho da Embrapa inclui

para que o produtor consiga obter produtos de qualidade e, ao mesmo tempo, tenha maior aproveitamento de seu trabalho, maior lucratividade e menor impacto ambiental. Em outras palavras, o que se busca é a geração de tecnologias, produtos e serviços que resultem em uma vitivinicultura mais sustentável.

E que tecnologias são essas? Alguns dos exemplos mais evidentes destas contribuições da Embrapa são as cultivares. Ao longo dos anos, a Embrapa tem gerado quase 20 cultivares que proporcionam um elenco de opções para diferentes segmentos da vitivinicultura, agregando vantagens como alto rendimento (no vinhedo e na indústria), maior resistência a doenças, escalonamento da maturação, adaptabilidade a diferentes regiões do país e maior qualidade do produto final. Mas as contribuições não param por aí: recomendações de adubação, manejo de pragas e doenças, sistemas de condução, técnicas de produção diferenciada (orgâ-

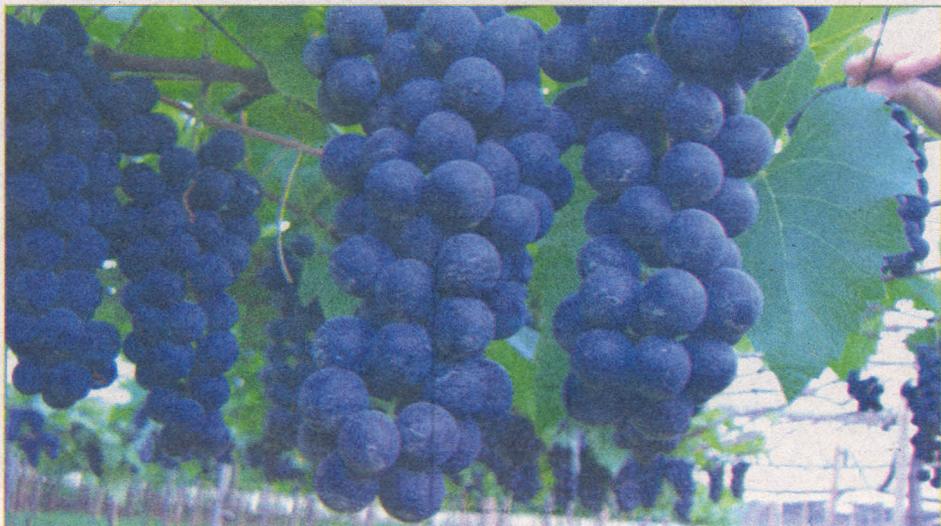
Como parte do trabalho da Embrapa inclui análises, ao longo dos anos, dos diversos fatores de produção e de seus resultados no desempenho da atividade e do mercado, algumas informações coletadas podem ser úteis para tentar responder a essa pergunta. O que acontece é que o lucro do produtor depende de uma gestão adequada da propriedade (usando os melhores insumos e tecnologias de forma racional, bem como controlando receitas e despesas com o devido planejamento), de um produto de qualidade (em acordo com as exigências do mercado) e da busca dos espaços para comercialização mais rentáveis. Esses três fatores, por sua vez, dependem da definição do tipo de produto e do destino a ser dado ao mesmo (uvas comuns, uvas viníferas ou uvas para mesa). Esta equação não explica todo o lucro do produtor, mas dá a maior parte da resposta.

Mas, além disso, o que a Embrapa faz para ajudar o produtor a transformar o seu trabalho em renda? Há diversas linhas de ação, que vão desde estudos econômicos e análises de cenários da cadeia produtiva em todo o país até pesquisas básicas cujo conhecimento científico origina a criação de novas tecnologias. Contudo, a preocupação constante da Embrapa é que as tecnologias geradas deem resultado prático e aplicável

de pragas e doenças, sistemas de condução, técnicas de produção diferenciada (orgânicas ou integrada), indicações geográficas como fator de valorização da identidade regional, tecnologias de vinificação, entre tantos outros, são alguns dos resultados que a Embrapa entrega constantemente à sociedade. É claro que gerar tecnologias não basta - é preciso colocá-las em prática para serem adotadas pelo produtor e isso é uma etapa igualmente importante. Daí a razão de termos uma ação constante de transferência de tecnologia, na forma de cursos, palestras, publicações, entrevistas e tantas outras, visando colocar o conhecimento à disposição de quem dele precisa.

Em resumo, trabalhamos para tornar mais rentável o trabalho do produtor. Para tanto, não basta gerar e transferir as tecnologias, mas cabe ao produtor adotá-las da melhor forma possível. E, assim como na pesquisa, a Embrapa trabalha em parceria com os diversos elos da cadeia vitivinícola para facilitar a transferência de tecnologia. Esta combinação de esforços traz benefícios para todos. Uma vitivinicultura somente será forte se forem incluídos e valorizados os produtores cujo intenso trabalho se traduz em uma matéria-prima de qualidade, capaz de originar vinhos, sucos e espumantes de alto padrão e reconhecidos pelo mercado consumidor.

PATRICIA RITSCH/EMBRAPA UVA E VINHO



Cultivar BRS Violeta: um exemplo de tecnologia amplamente aceita pelo produtor para gerar maior retorno do seu trabalho e investimento.